

em par, a Igreja de
santa. O vitral do a
de - vermelhos - amarelos

incara, Comunica
santa. Escala de
cúcia.

SANTA TRINIDAD
Gyula Sasseti; afrescos
ghirlandajo.

culo = Adoração dos Pas
lo Ghirlandajo).



(Nat
exp
aten
sua
des
am
ad



Acervo





A "LEI DE SEGURANÇA NACIONAL".
BAPTISADA SOLEMEMENTE COM O

AOMIAN

Director - proprietario - APP

ESCOR

Este guia fornece ao leitor visão completa do acervo que compõe o patrimônio artístico e cultural mantido pelo IEB. Ao longo dos anos, este acervo foi formado por diversas incorporações advindas de documentação reunidas por personalidades ligadas à multiplicidade da cultura brasileira.

É fundamental para o Instituto manter a unicidade de cada uma destas incorporações e tratá-las de acordo com as especificações técnicas do Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, de forma a garantir sua melhor preservação, catalogação e disponibilização pública.

No Arquivo, o tratamento da documentação e sua catalogação obedecem à distinção elaborada pela arquivística entre fundos, coleções, documentação resultante de pesquisa e documentação avulsa e geral. Por *fundo*, compreende-se um conjunto de documentos de caráter pessoal, científico, artístico, profissional ou técnico produzidos e/ou reunidos em decorrência das atividades de seu titular. Por *coleção*, conjuntos de documentos de vários tipos e origens reunidos por uma pessoa ou instituição, em geral relacionados a um assunto ou a uma personalidade. Já a *documentação resultante de pesquisa* compreende documentos originais e/ou reproduzidos provenientes de pesquisas realizadas no IEB ou nele depositados. Por fim, a *documentação avulsa* compreende os documentos textuais, sonoros e visuais originários de doações eventuais sobre os mais variados assuntos da cultura brasileira. Esta distinção foi assumida neste guia para a apresentação de seus acervos.

Os *fundos e coleções* estão mesclados, diferenciados por cor, estas indicadas em azul e aqueles, em vermelho. Para cada um deles há uma breve biografia do titular, a indicação de como foi incorporado ao IEB, seus códigos de identificação, uma descrição sumária do conteúdo indicando sua presença no Arquivo, Coleção e Biblioteca, bem como a dimensão documental e o estado de processamento.

Na seqüência, será apresentada, também em ordem alfabética, a *documentação resultante de pesquisa* relativa unicamente ao Arquivo com as seguintes informações: sigla de identificação, título, autor, data, local e tema da pesquisa, além de uma breve descrição.

A documentação avulsa tem, no Arquivo, cerca de quinhentos títulos, todos disponibilizados para consulta no banco de dados do IEB. A Biblioteca dispõe em sua coleção geral, composta por pequenas doações, permutas e compras, cerca de 54 mil títulos. Já a Coleção de Artes Visuais, possui onze obras incorporadas, das quais boa parte se relaciona diretamente à coleção de artes plásticas pertencentes a Mário de Andrade.

Junto a isso, há um painel em vidrotíl idealizado e realizado pela artista plástica Tomie Ohtake em 1994 especialmente para o IEB.

Ao final, uma tabela apresenta a consolidação completa do acervo do IEB, indicando ano de incorporação, titularidade, forma de incorporação e dimensões quantitativas do acervo separados por Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais.

Fundos

Por **fundo** compreende-se um conjunto de documentos de caráter pessoal, científico, artístico, profissional ou técnico, produzidos e/ou reunidos em decorrência das atividades de seu titular.

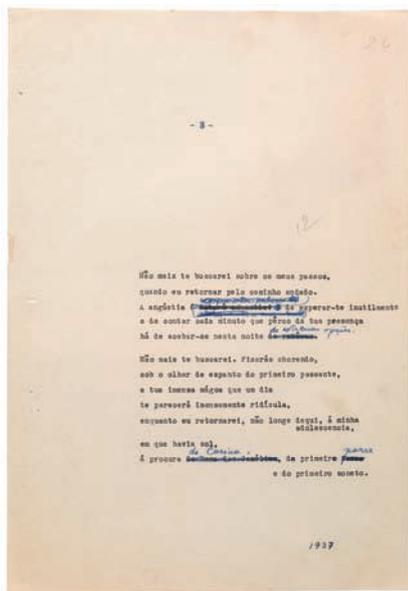
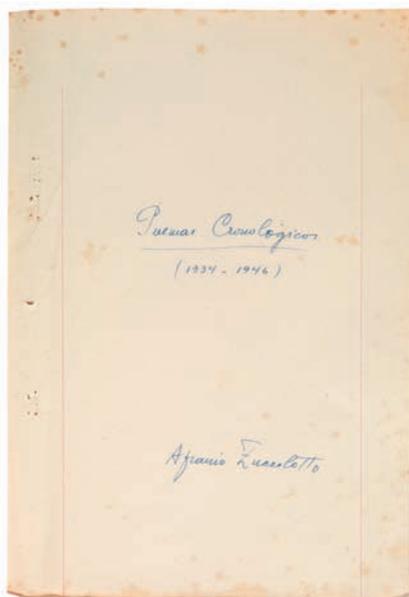
Coleções

Por **coleção** compreende-se um conjunto de documentos de vários tipos e origens reunidos por uma pessoa ou instituição, em geral relacionados a um assunto ou a uma personalidade.

A angústia ~~(estará angustiada)~~ ^{de esperar-te} de esperar-te inutilmente
e de contar cada minuto que perco da tua presença
há de acabar-se nesta noite ~~de retorno.~~ ^{de extremas opções.}

Não mais te buscarei. Ficarás chorando,
sob o olhar de espanto do primeiro passageiro,
a tua imensa mágoa que um dia
te parecerá imensamente ridícula,
enquanto eu retornarei, não longe daqui, á minha
adolescência,

em que havia sol,
á procura ^{de Corina,} ~~da Dama das Camélias,~~ ^{porre} do primeiro ~~fama~~
e do primeiro soneto.



Boneco do livro *Poemas Cronológicos* (1934-1946) com trecho de poema [em destaque e à direita] e a capa [à esquerda].

Altinópolis, SP, 1913 – São Paulo, SP, 1997

BIOGRAFIA Poeta, jornalista e escritor, formou-se em Direito na Universidade de São Paulo em 1935, onde colaborou em publicações universitárias, tendo sido redator da revista *O XI de Agosto* e fundador da revista *Ritmo*. Exerceu o jornalismo e durante alguns anos dedicou-se à crítica de cinema na *Folha da Noite* e no *Diário de S. Paulo*. Integrou a primeira Comissão de Literatura do Conselho Estadual de Cultura e foi membro da diretoria do Clube de Poesia de São Paulo. Autor de ensaios culturais e literários recebeu pelo Pen-Clube de São Paulo a Medalha ao Mérito Literário no gênero poesia em 1976. Foi procurador da prefeitura do município de São Paulo. Em 1979, passou a ocupar a cadeira 27 da Academia Paulista de Letras.

PERCURSO Doado por Regina Márcia de Moura, sobrinha do titular, em 11 de março de 1998.

► CONTEÚDO DO ACERVO

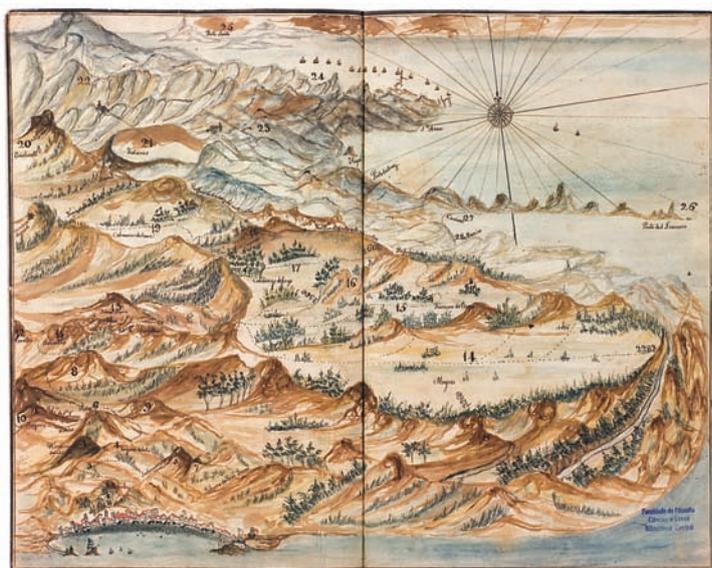
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB AZ

CONTEÚDO Manuscritos, recortes, cartões postais.

QUANTIDADE Aproximadamente 1 800 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Mapa do campo chamado das Alagoas, supostamente de autoria de Domingos João da Affonseca em 20 de julho de 1797.

Itaboraí, RJ, 1870 – Rio de Janeiro, RJ, 1951

BIOGRAFIA O colecionador Alberto Frederico de Morais Lamego cursou, durante três anos, a Faculdade de Direito de Recife, mas foi em São Paulo que se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais em 1892. Instalou-se na cidade de Campos de Goitacazes (RJ), onde constituiu família, advogou, exerceu cargos federais e colaborou em jornais. Em 1906, partiu em viagem para a Europa onde viveu durante catorze anos na França, Bélgica e Portugal. Frequentou arquivos na Europa, onde fez cópias de documentos relativos à história do Brasil. Em leilões e livrarias, adquiriu obras raras que deram origem à sua coleção brasileira. Ao retornar da Europa, instalou-se em sua casa Solar dos Airizes, na planície Goitacá. Entre suas publicações destacam-se: *A Terra Goitacá a luz de documentos inéditos* (Paris, 1913), *Autobiografia e inéditos de Cláudio Manuel da Costa* (Paris, 1919), *Verdadeira notícia do aparecimento da milagrosa imagem de N. S. da Conceição que se venera na cidade de Cabo Frio* (Paris, 1919), *A Academia Brasilica dos Renascidos, sua fundação e trabalhos inéditos* (Paris, 1923), *Mentiras históricas, Verdadeira notícia da fundação da Matriz de São Salvador e de seus párocos de 1652 a 1925*. Foi membro da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos e da Academia Fluminense de Letras.

PERCURSO Adquirida em 1935 pelo Governo do Estado de São Paulo e entregue à USP. Em 1968, foi transferida ao Instituto de Estudos Brasileiros.

► CONTEÚDO DO ACERVO

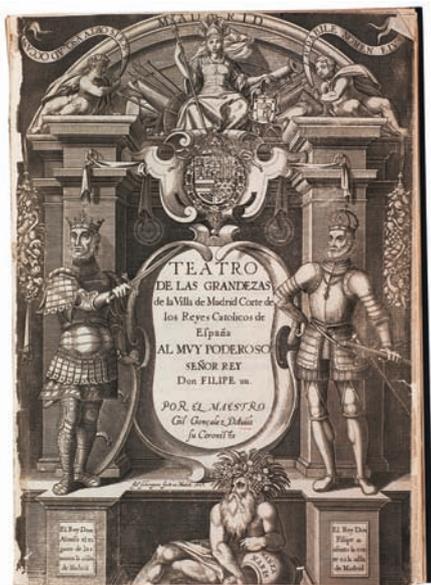
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB AL

CONTEÚDO Manuscritos e impressos sobre documentos jurídicos, militares, cartográficos, literários e político-administrativos. Referentes aos séculos XVIII e XIX existem leis, editais, proclamações e jornais brasileiros e portugueses. Os manuscritos trazem iconografias que incluem aquarelas, desenhos e alguns impressos como letras capitais, vinhetas, portarias e encadernações. Existem documentos relativos à Companhia de Jesus, à disputa entre Espanha e Portugal sobre a Bacia do Prata, contas oficiais da Família Real Portuguesa, documentos sobre a cidade de Campos (RJ) e as Academias Literárias Coloniais. Encontram-se também documentos relativos à agricultura, medicina, botânica e mineralogia.

QUANTIDADE 4 733 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



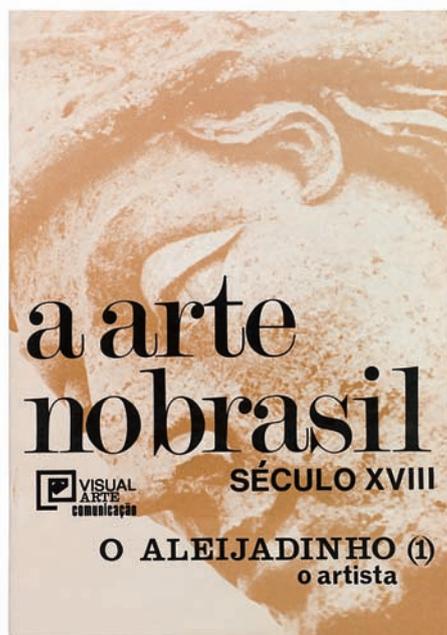
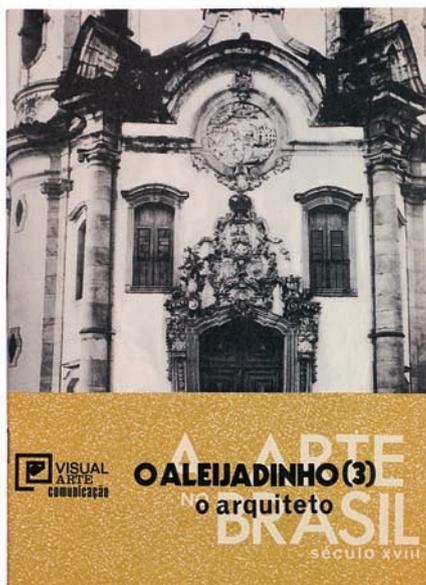
Frontispício do livro *Teatro de las grandezas de la villa de Madrid corte de los Reyes catolicos de Espana* de 1623 [em destaque e à direita]. Dois negros fundindo ferro, ca. [1800] [à esquerda].

BIBLIOTECA**SIGLA** AL

CONTEÚDO Livros, revistas e folhetos com muitos títulos sobre as missões jesuíticas no Brasil e no mundo e sobre o Rio de Janeiro, principalmente, a cidade de Campos. Nessa coleção, encontra-se a obra mais antiga do acervo do IEB, a *Crônica de Nuremberg*, impressa em 1493, de autoria Hartmann Schedel, profusamente ilustrada com xilogravuras de autoria de Michael Wolgemuth e seu enteado Wilhelm Pelydenwurf, ambos mestres de Albrecht Dürer.

QUANTIDADE 3 750 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Catálogo da coleção de slides. *A arte no Brasil – século XVIII. O Aleijadinho – o artista, o escultor e o arquiteto.*

1730 – 1814

BIOGRAFIA O artista Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, filho da escrava Isabel e do arquiteto português Manuel Francisco Lisboa, nasceu no ano de 1730. Dentre suas obras mais destacadas estão a Igreja São Francisco de Assis e a Igreja N. S. das Mercês e Perdões em Ouro Preto, e o conjunto de esculturas *Os passos da Paixão* e *Os doze profetas*, da Igreja de Bom Jesus de Matosinhos, na cidade de Congonhas do Campo, todos em Minas Gerais.

PERCURSO Doadada pelo Instituto Nacional do Cinema em 15 de julho de 1970.

► CONTEÚDO DO ACERVO

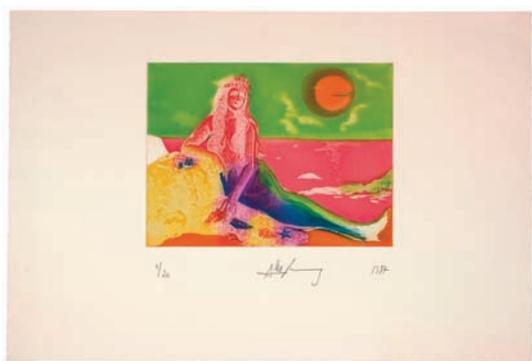
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB Aleijadinho

CONTEÚDO Slides sobre a obra do titular.

QUANTIDADE 96 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Fotogravuras sobre papel de autoria do titular. *Sem título* [lemanjá – rochedo amarelo] [em destaque e à direita]. *Sem título* [Anjo da guarda] [à esquerda]. Série Anjos e Sereias, 1987.

São Paulo, SP, 1954

BIOGRAFIA O artista frequentou, na década de 1970, o curso livre de cinema da Fundação Armando Alvares Penteado (SP) e aulas de gravura com Regina Silveira, Julio Plaza e Romildo Paiva. Estudou em Nova Iorque, com bolsa de estudos da Fullbright Foundation, entre os anos de 1981 e 1983. De volta ao Brasil, dedicou-se à pintura, gravura e intervenções em espaços expositivos com experimentação e mescla de diferentes linguagens e mídias. A partir de 1977, começou a participar de exposições no Brasil e no exterior. Desde 1995, reside na Alemanha, fixando-se na cidade de Berlim. A mostra *Alex Fleming: obra gráfica* ocorreu no IEB em 2001, na qual foram exibidas as obras doadas.

PERCURSO Doada pelo artista em 1998, com complementação em 2000 e 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA AF

CONTEÚDO Integram a coleção Alex Fleming quatro séries distintas: *Paulistana*, cujas gravuras contemplam a relação do artista com a cidade de São Paulo ao escolher tipos humanos em suas profissões; *Anjos e sereias*, com figuras da iconografia popular e religiosa; *Erótica*, que evidencia partes dos corpos femininos e masculinos; e *Temas diversos*, de retratos de pessoas anônimas de várias cidades. Na série *Anjos e sereias*, há provas de estado que permitem acompanhar as etapas do processo de criação do artista, quer pelas indicações nelas anotadas, quer pelas diferenças de cores. Há neste conjunto, algumas gravuras de outros artistas brasileiros.

QUANTIDADE 125 obras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Livros da coleção de Alfredo Ellis Jr. pertencentes ao acervo da Biblioteca do IEB, incluindo obras de Pierre Lehautcobrt e Luís Washington Vita.

São Carlos, SP, 1896 – São Paulo, SP, 1974

BIOGRAFIA Historiador, sociólogo, ensaísta e professor, formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1917 e tornou-se promotor público. Foi deputado estadual de 1925 a 1930 e de 1934 a 1937. Participou do Grupo Verde-amarelo, colaborando na revista *Novíssima*. Combateu na Revolução de 1932. Em 1939, por concurso, tornou-se catedrático de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, da qual foi diretor de 1939 a 1941. Como historiador, preocupou-se principalmente com a história de São Paulo. Publicou um número considerável de obras, entre elas: *Raça de gigantes* (1926), *Populações paulistas* (1934), *Capítulos da história social de São Paulo* (1944), *Meio século de bandeirismo* (1946), *O café e a paulistânia* (1950). Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Instituto de Estudos Genealógicos e da Academia Paulista de Letras, onde ocupou a cadeira 18.

PERCURSO Doadora pela filha do colecionador, Myriam Ellis, entre 1983 e 1984. Parte do acervo continua em poder de sua filha e será doada posteriormente de acordo com o termo de doação de 30 de outubro de 1985.

► CONTEÚDO DO ACERVO

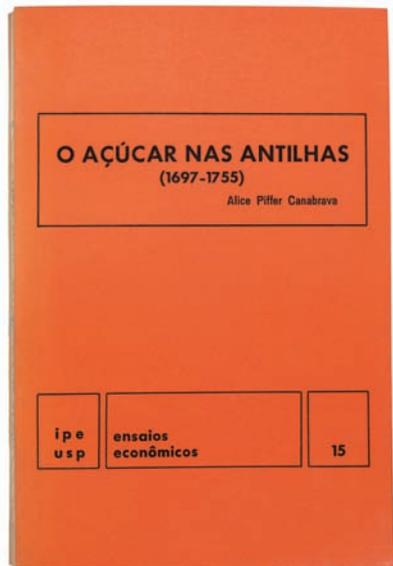
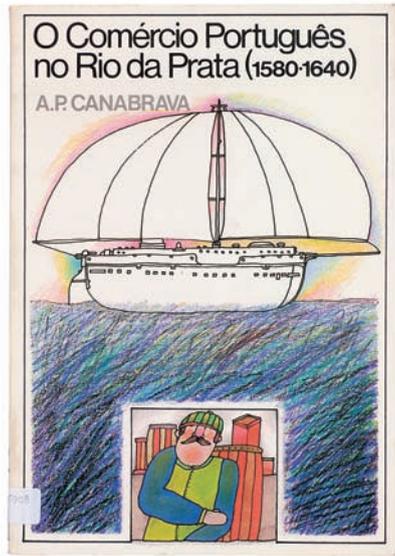
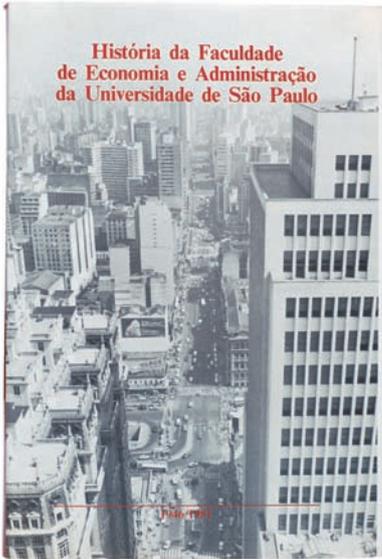
BIBLIOTECA

SIGLA AE

CONTEÚDO Livros, teses e revistas com considerável número de títulos sobre história, história do Brasil e história de São Paulo. Conta ainda com obras de sociologia, política e literatura.

QUANTIDADE 2 200 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Capas de livros de autoria da colecionadora Alice Piffer Canabrava, pertencentes ao acervo da Biblioteca do IEB.

Araras, SP, 1911 – São Paulo, SP, 2003

BIOGRAFIA Historiadora e economista, defendeu, em 1942, sua tese de doutoramento *O comércio português no Rio da Prata, 1580–1640*. A livre-docência foi obtida no concurso para a cátedra de História da América com a tese *A indústria do açúcar nas ilhas inglesas e francesas do mar das Antilhas, 1697–1755*. Ingressou no recém-fundado Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP (atual Faculdade de Economia e Administração) em 1946. No seu concurso para professora catedrática de História econômica geral e formação econômica do Brasil, em 1951, apresentou a tese *O desenvolvimento da cultura do algodão na Província de São Paulo, 1861–1875*. Foi diretora desta faculdade entre 1954–1957. Foi fundadora da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), em 1961, e responsável pela criação da Revista Brasileira de História durante sua presidência da entidade, em 1981. Professora Emérita da USP em 1985, continuou seus projetos de pesquisa histórica mesmo após sua aposentadoria, em 1981.

PERCURSO Doada por Hebe Marsíglia Carvalho, sobrinha da titular, em 11 de março de 2003.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB APC

CONTEÚDO Correspondência com historiadores, fichas de pesquisa, manuscritos de vários autores e notas bibliográficas.

QUANTIDADE 316 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

BIBLIOTECA

SIGLA APC

CONTEÚDO Livros, separatas, teses e revistas das diversas áreas destacando-se história, história econômica, geografia, economia.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.



Caderno de desenhos de Anita Malfatti, datado de 1915/16: *A japonesa* (desenho usado para a tela) [em cima], *Baile com sanfoneiro e músicos* [no meio] e *Canal* (estudo para gravura) [embaixo].

São Paulo, SP, 1889 – 1964

BIOGRAFIA Artista plástica, Anita Catarina Malfatti iniciou sua formação artística na Alemanha, entre 1910 e 1914, encaminhando-se para a Arte Moderna e preocupando-se de início com o estudo da cor. Em 1914, realizou sua primeira exposição individual em São Paulo. Estudou em Nova Iorque de 1915 a 1916, produzindo desenhos, pinturas e gravuras de nítida tendência expressionista. Participou da Semana de Arte Moderna de 1922 com a maior representação individual. Com bolsa do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo, permaneceu em Paris de 1923 a 1928, participando dos Salões dos Independentes, do Outono e das Tuileries e realizando uma individual em 1926. De volta a São Paulo, trabalhou no ensino do desenho e na organização de várias exposições coletivas. Participou do Salão Revolucionário de 1931, das atividades da Sociedade Pró Arte Moderna e dos primeiros Salões Paulistas de Belas Artes. Integrou-se à Família Artística Paulista, expondo nas três coletivas do grupo (1937, 1939 e 1940). A partir da Segunda Guerra Mundial, dedicou-se a uma pintura ingênua. Em 1949, o Museu de Arte de São Paulo realizou a primeira retrospectiva de sua obra.

PERCURSO Doado pela família da titular no centenário de seu nascimento em 02 de dezembro de 1989.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB AM

CONTEÚDO Textos, manuscritos, cartas, diplomas, catálogos de exposições, livros de assinaturas dos visitantes, recortes de jornais, fotografias familiares e de obras de arte. Destaca-se ainda sua correspondência com Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Manuel Bandeira, Ribeiro Couto e colegas alemãs e norte-americanas.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA AM

CONTEÚDO Matrizes de gravura, cadernos de desenhos, quadros sinóticos e desenhos preparatórios.

QUANTIDADE 17 cadernos de desenhos, 22 placas de metal (cobre, zinco, latão e alumínio), 25 quadros sinóticos e aproximadamente 40 desenhos preparatórios.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



*Sem título [Tronco de árvore,
lago e montanhas] de Anita Malfatti.
Matriz de zinco chanfrada com
gravações em água-forte [à esquerda] e
exemplar impresso [à direita].*



São Paulo, SP, 1901 – 1935

BIOGRAFIA O escritor e bacharel de direito Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira começou a escrever para a grande imprensa em 1921. Em 1923, tornou-se redator e crítico teatral, escrevendo a coluna "Teatros e música" para o *Jornal do comércio*. Foi fundador e diretor das revistas modernistas, *Revista de Antropofagia* (1928) e *Revista Nova* (1931). Em 1927, passou a ser colaborador dos *Diários Associados* e, em 1934, tornou-se diretor do *Diário da Noite* do Rio de Janeiro. Foi eleito deputado federal por São Paulo em 1934. Exerceu sua vida literária e jornalística em paralelo à advocacia. Foi um dos principais nomes do Modernismo, com várias obras publicadas, dentre elas: *Pathé-Baby, São Paulo* (1926); *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927); *Laranja da China* (1928).

PERCURSO A documentação foi reunida através de doações de Cândido Motta Filho e Flávio Motta, em 1977, de Cecília de Lara, em 1986, e de Francisco de Assis Barbosa, em 1988. A documentação foi complementada pela doação do material das exposições *Itinerários paulistanos na obra de Alcântara Machado*, feita pelo Arquivo do Estado de São Paulo em novembro de 1982 e *O modernismo em São Paulo: a obra de Alcântara Machado*, realizada pela Fundação Casa de Rui Barbosa em setembro de 1983.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

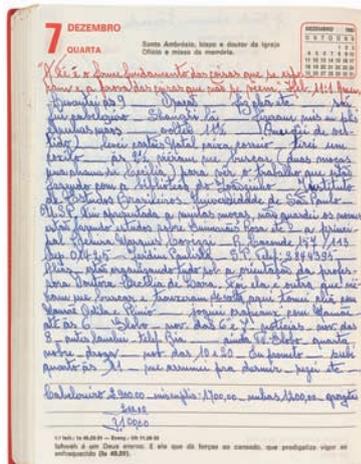
SIGLA BR USP/IEB AAM

CONTEÚDO Cadernos de recortes; correspondência mantida com Prudente de Moraes Neto, Rodrigo Mello Franco de Andrade, Manuel Bandeira, Alceu Amoroso Lima e Mário de Andrade; fotografias, microfilmes e recortes de diversos jornais do país.

QUANTIDADE 1 516 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

... para me buscar e trouxeram de volta aqui tom
 ocilo — às 2 1/2 vieram me buscar (que
 ma chama-se Cecília) para ver o trabalho
 sendo com a biblioteca do Joãozinho
 e Estudos Brasileiros Universidade de São
 SP. Foi apresentada a muitas moças, mas quan
 tões fazendo estudos sobre Guimarães Rosa etc
 al Helena Marques Lovizzi — R. Laconde
 ep. 014 215 — Jardim Paulista — S.P. Telef: 2 84
 dias estão organizando tudo sob a orientação d
 ra Doutora Dectia de Lara. Foi ela e out
 am me buscar e trouxeram de volta aqui tom



Página de agenda de 7 de dezembro
 de 1983, data em que a titular visitou
 o IEB [em destaque e à direita].
 Postal de Hamburgo, 16 de agosto
 de 1910 [à esquerda].

Rio Negro, PR, 1908

BIOGRAFIA Segunda esposa do escritor João Guimarães Rosa, atuou de maneira significativa durante a Segunda Guerra Mundial quando, ao ocupar posto no Consulado Brasileiro em Hamburgo, auxiliou na fuga de diversos judeus, fornecendo passaportes em segredo e concedendo vistos para o ingresso no Brasil. Foi nesse mesmo período que conheceu Guimarães Rosa. Companheira do escritor durante o tempo de sua maior produção literária, a ela foi dedicado o romance *Grande sertão: veredas*. Em reconhecimento ao valor de seus atos, o Estado de Israel condecorou-a, dando seu nome a um bosque-memorial em 8 de julho de 1982 e incluindo-a no Yad Vashem. É homenageada também no Museu do Holocausto, em Washington.

PERCURSO Doado pela família da titular em 2003.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB ACGR

CONTEÚDO Correspondência, manuscritos, fotografias, matérias extraídas de publicações, certificados, recibos e listas de compras, anotações e relatórios, lembranças de viagens, receitas de saúde, cartões postais, agendas, livros de receitas.

QUANTIDADE Aproximadamente 4 170 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



DESOCUPAÇÃO DA USP ◊ 50 dias depois

Após 50 dias, alunos deixam reitoria

Grevistas conseguiram a garantia de que só haverá punições nos casos de 'danos, prejuízos e abusos' comprovados

Renata Cafardo

A ocupação da reitoria da Universidade de São Paulo (USP), que durou 50 dias, acabou com a decisão de voltar a ser ocupada. Depois de 50 dias de ocupação, os estudantes, funcionários e reitoria, com documento foi assinado pelas três partes, gerando a reintegração dos estudantes ao fim da greve e a desocupação do prédio reitoria.

Com a intenção de limpar a reitoria, os estudantes usaram uma mangueira de bombeiro e jogaram baldes de água e sabão na reitoria. O jornal disse observadores que aguardavam a ação. No entanto, alguns jornalistas foram agredidos por estudantes com casacos reutilizados. Houve brigas entre estudantes de partidos opostos. Naquela noite, os estudantes saíram da reitoria para não ficar com o risco de serem presos. Até as 20 horas, a polícia não havia aparecido.

A desocupação começou assim: quando os estudantes voltaram para a reitoria, a reitoria decidiu a desocupação da reitoria, que havia sido ocupada por estudantes de o começo e também estavam em greve. Por isso, os estudantes foram, segundo a reitoria, a reintegração dos alunos ocupando



FABRICA - Ao deixarem a reitoria da USP, estudantes e funcionários obtiveram que todos fossem ao local e pagar em 1 hora nos jornais.

REIVINDICAÇÕES E CONQUISTAS

EXIGÊNCIAS ORIGINAIS DOS ALUNOS

• Desocupação da reitoria

• Criação de comissão de acompanhamento da reitoria

• Pedir Conselho Universitário

• Cedi a reitoria e sempre aos estudantes obedecer no reitoria central

• Publicação de decreto de reintegração pelo governador José Serra em 31 de maio assegurando a reintegração dos estudantes

Até o fim, obediência ao assembleísmo radical

Ricardo Westin

Do início ao fim da tomada da reitoria, os estudantes grevistas da USP tiveram a assembleia em si. Foram dias de reuniões, votações e decisões. Assim de ser colocada em prática em dezembro, cada coisa obrigatoriamente tinha de passar pelo voto da reitoria. A derradeira assembleia decidiu pela desocupação da reitoria por volta de 20h30 da noite de 23 de maio. A reunião em questão, realizada ao ar livre, havia começado três horas antes. Após a longa reunião, o número de alunos em greve aumentou de 800 para 2.000 e o fim aconteceu - basta ir. O momento, os votos seguiram mostrando a aderência.

A liderança dos estudantes grevistas deve durar 30 ou 60 minutos? Para se votar, a assembleia termina às 23 horas ou não deve haver prazo? Para se votar,

Artigo sobre a ocupação da Reitoria da USP pelos alunos, de autoria de Renata Cafardo, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo* a 23 de junho de 2007.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA Documentação acerca dos decretos do Governo do Estado de São Paulo, a questão da autonomia universitária e os cinquenta dias de ocupação da Reitoria do campus paulistano da Universidade de São Paulo por estudantes, no primeiro semestre de 2007.

PERCURSO Reunida pelo professor István Jancsó.

► CONTEÚDO DO ACERVO

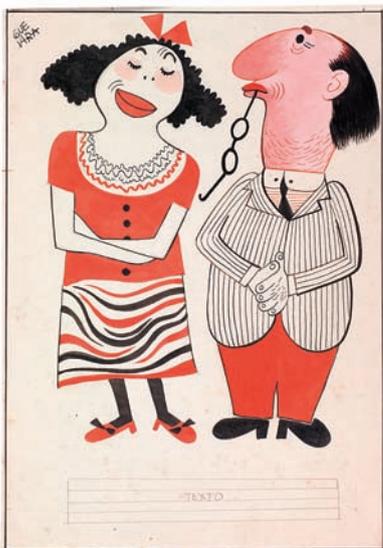
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEBAU

CONTEÚDO Artigos e imagens publicadas no decorrer do ano de 2007.

QUANTIDADE 204 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Caricatura e desenho pertencentes à coleção. *Sem título* [O barão presidiário observando um passarinho], de Antônio Gabriel Nassara [em cima]. *Sem título* [Casal em vermelho], de Guevara [embaixo].

Rio Grande, RS, 1895 – Rio de Janeiro, RJ, 1971

BIOGRAFIA Jornalista, escritor e pioneiro do humorismo político brasileiro, Aparício Fernando de Brinkerhoff Torelly era o nome do chamado Barão de Itararé, também conhecido por Apporelly. Em 1925, mudou-se para o Rio de Janeiro, já famoso no campo jornalístico. Trabalhou no jornal *O Globo* e n'*A Manhã*. Foi neste jornal, panfletário e de marcado teor político, que surgiu o personagem que lhe nomeava. Os temas políticos do período inspiraram o jornalista a criar o personagem, satirizando os problemas criados pela administração da época. Na mesma linha do periódico de Mário Rodrigues, o Barão de Itararé lançou seu próprio jornal intitulado *A Manhã*. Editou também o *Almanhaque: o Almanaque d'A Manhã*.

PERCURSO Doado em 2002.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB BI

CONTEÚDO Documentação pessoal, fotografias, desenhos, matérias extraídas de publicações, correspondência, convite, estudos diversos.

QUANTIDADE Aproximadamente 10 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

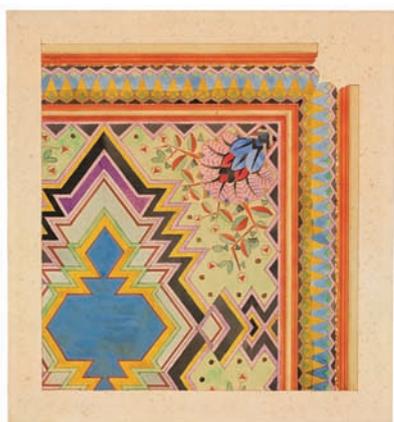
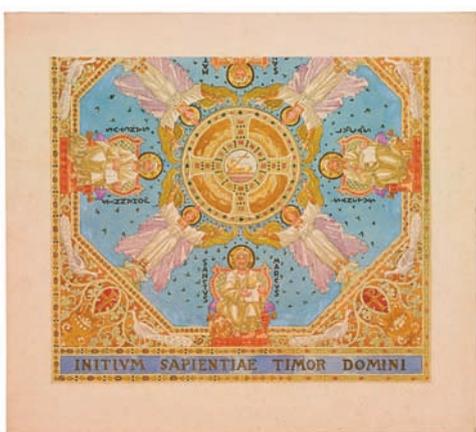
COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA BI

CONTEÚDO Caricaturas e charges de Barão de Itararé, nas quais há a preparação gráfica jornalística.

QUANTIDADE Aproximadamente 310 obras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Projetos de decoração de teto, em lápis, nanquim e aquarela sobre papel, de autoria do titular. [Com quatro evangelistas] [em destaque e à direita]. [Colorido com motivos geométricos] [à esquerda].

Bari, Itália, 1887 – São Paulo, SP, 1960

BIOGRAFIA Pintor-decorador, Bernardino Ficarelli radicou-se em São Paulo no início do século XX, estudou no Liceu de Artes e Ofícios e começou a trabalhar com decoração como aprendiz de Sebastiano Sparapani. Em 1909, retornou à Itália e frequentou escolas de Belas Artes em Roma e Florença. De volta a São Paulo, trabalhou como pintor-decorador principalmente em residências ecléticas. Volpi e Rebolo foram seus aprendizes. Nos anos 1930, abandonou progressivamente a pintura decorativa, voltando-se para o desenho e a pintura. Realizou a única exposição individual de sua carreira em 1939 e, nos anos 1940, participou de vários Salões Paulistas de Belas Artes, Salões do Sindicato e os da Associação Paulista de Belas Artes.

PERCURSO Doadada pela família do artista em 1991.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA BF

CONTEÚDO Projetos de decoração aquarelados, desenhos de ateliê e a documentação remanescente: fotos de projetos executados (decoração de tetos e paredes), cadernos de estudos de desenho e moldes para execução do *spolvero*.

QUANTIDADE 226 peças, entre as quais 30 projetos de decoração.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA A partir da eclosão da Segunda Guerra Mundial pode-se reconhecer o crescente interesse e a contínua expansão das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Grandes acontecimentos, notícias sobre política, sociedade e economia, não só no Brasil, mas na América Latina foram noticiados por jornais de tradição na imprensa americana como *The New York Times*, *The Miami Herald* e *The Washington Post*, indicando esta aproximação.

PERCURSO Reunida pelo professor Charles Gauld e enviada ao então diretor do IEB, o professor José Aderaldo Castello.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB BR.Imp.EUA

CONTEÚDO Matérias extraídas de publicações e de periódicos americanos, selos, artigos, anúncios, folhetos que abordam temas sociais, políticos e econômicos sobre o Brasil e a América Latina, no período de 1940 a 1979.

QUANTIDADE 1 422 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

COLEÇÃO DOCUMENTOS BRASILEIROS

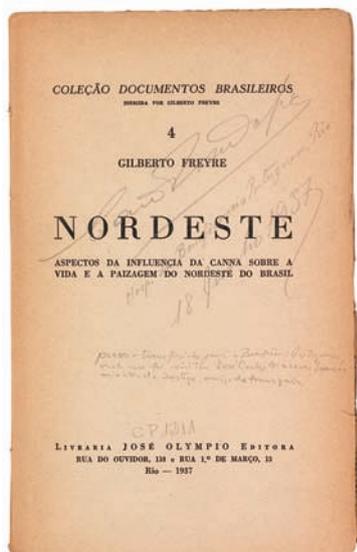
DIRIGIDA POR GILBERTO FREYRE

4

GILBERTO FREYRE

NORDESTE

ASPECTOS DA INFLUENCIA DA CANNA SOBRE A
VIDA E A PAIZAGEM DO NORDESTE DO BRASIL



Página de rosto da primeira edição do livro *Nordeste* de Gilberto Freyre, 1937, com marginalia de Caio Prado Jr. [em destaque e à direita]. Detalhes de álbum de família do titular, 1909/1910 [à esquerda].

São Paulo, SP, 1907–1990

BIOGRAFIA Historiador e um dos mais importantes pensadores sobre o Brasil, formou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco em 1928, instituição em que, mais tarde, viria a lecionar Economia Política. Iniciou a vida política ainda na juventude quando, contrário às tendências políticas do antigo Partido Republicano Paulista, decide se filiar ao recém-formado Partido Democrático. Participou também da Aliança Liberal que apoiou Getúlio Vargas na Revolução de 1930. Em 1934, Caio descobriu a geografia e participou da fundação da Associação dos Geógrafos do Brasil. Insatisfeito com o planejamento político do Partido Democrático, aderiu ao Partido Comunista e passou a pensar e organizar a ideologia do partido junto ao proletariado. Em 1937, o historiador exilou-se na Europa, onde continuou com suas atividades políticas. Retornando ao Brasil em 1939, atuou como militante comunista, sendo eleito, pelo Partido Comunista Brasileiro, em 1945, deputado estadual e, em 1947, deputado constituinte. Porém, em 1948, teve o seu mandato cassado. Autor de dezesseis livros, formou, nos anos 1930, ao lado de Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre, uma corrente renovadora dos estudos sobre a sociedade brasileira. Fundou a editora Brasiliense em 1943, ano em que publicou a sua mais importante obra, *Formação do Brasil contemporâneo*. Os problemas gerados pelas desigualdades sociais o estimulavam a questionar a realidade do país levando-o a defender a reforma agrária e a reconhecer as diferenças regionais. Sua prática política esteve sempre associada à sua produção intelectual.

PERCURSO Comprado pela Universidade de São Paulo em 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB CPJ

CONTEÚDO Documentação pessoal, correspondência, manuscritos, dossiês, fotografias, cartões postais, slides de viagens, cadernos manuscritos (1935–1945), diários políticos.

QUANTIDADE Aproximadamente 30 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA CP

CONTEÚDO Composta por livros em que predominam os temas relacionados à história, história econômica, geografia, economia, política, socialismo, tanto nacional como internacional. Possui também algumas obras especiais sobre os viajantes estrangeiros

O telegrama apuro
 revela mais uma parte
 quanto financeiro in-
 ternacional de grande re-
 pressão na política inte-
 na do Brasil, O modus
 vivendi e o clivado refere-
 às transações em março
 que em 1935 abrem a
 dores da política brasi-

Amigos e correligionários do Sr. Lima Cavalcanti estiveram presentes à audiência, tendo-se também vários Senadores e deputado Compareceram ao Tribunal entre outros os Senhores Calo, Fernando e Arthur de Lima Cavalcanti, irmãos do acusado, os Senadores Thomaz Lobo e José de Sá e os Deputados de Pernambuco, Antonio de Góes, Severino Mariz Lima e Silva, Domingos Vieira, Humberto de Moura Adolpho Celso e Arthur Cavalcanti, Edgard Teixeira Leite, Simões Barbosa, Osorio Borba e Heitor Maia.

A sessão foi aberta às 13.30 horas pelo Juiz sumariante Coronel Costa Netto, estando presente o Sr. Barro Barreto, Presidente do Tribunal o adjunto de Procurador Sr. Clovis Krue de Moraes e os Srs. Astolpho Rezende advogado do acusado.

Com a palavra o Sr. Astolpho de Rezende apresentou seu requerimento solicitando dispensa da presença do acusado em virtude das funções que exerce, tendo sido o mesmo deferido pelo juiz.

Em seguida o patrono do Sr. Lima Cavalcanti fez entrega da folha de qualificação assignada pelo denunciado, da procuração e da defesa previa.

O Sr. Astolpho de Rezende pediu, ainda esclarecimentos ao Juiz sobre a juntada de outros documentos, tendo o Sr. Costa Netto respondido que os Juizes têm adoptado como padrão a mais ampla liberdade aos acusados para se defenderem, facilitando-lhes tudo que fosse em bem de sua defesa. Assim, podia o advogado apresentar os documentos que quizesse durante a phase probatoria até ás razões finais.

O advogado manifestou, então, a sua alegria

5 Junho

O "modus vivendi" entre o Brasil e a Alemanha

Informações officiosas do Reich

BERLIM, 5 (Associação Press) — Uma informação officiosas vinda pela "Associação Press" no Embaixado do Brasil em Berlim diz que a Embaixada, não se sabe de modo algum, associada de negociações em andamento no intuito de uma eventual renovação de "modus-vivendi" de não mais favorável, que regula as relações comerciais entre o Brasil e a Alemanha, e que deverá vigorar até o dia 31 de julho do corrente ano. As referidas negociações estão sendo realizadas, todavia não pelo governo do Rio de Janeiro.

As mesmas fontes, informas resultados da capital brasileira nos diversos acontecimentos do Reich indicam que as negociações de renovação de "modus-vivendi" par um período de tres meses, de maneira a que o mesmo permaneça em vigor até 31 de outubro de corrente anno.

Essas fontes — acrescentam as mesmas informações — seria estabelecido uma fórmula tendente a mediar o relacionamento actual entre o Brasil e a Alemanha, considerando-se as seguintes suas condições.

A NOITE
 5 junho 37

Iniciado o sumário do Governador de Pernambuco

A sessão foi aberta às 13.30 horas pelo Juiz sumariante Coronel Costa Netto, estando presente o Sr. Barro Barreto, Presidente do Tribunal o adjunto de Procurador Sr. Clovis Krue de Moraes e os Srs. Astolpho Rezende advogado do acusado.

Com a palavra o Sr. Astolpho de Rezende apresentou seu requerimento solicitando dispensa da presença do acusado em virtude das funções que exerce, tendo sido o mesmo deferido pelo juiz.

Em seguida o patrono do Sr. Lima Cavalcanti fez entrega da folha de qualificação assignada pelo denunciado, da procuração e da defesa previa.

O Sr. Astolpho de Rezende pediu, ainda esclarecimentos ao Juiz sobre a juntada de outros documentos, tendo o Sr. Costa Netto respondido que os Juizes têm adoptado como padrão a mais ampla liberdade aos acusados para se defenderem, facilitando-lhes tudo que fosse em bem de sua defesa. Assim, podia o advogado apresentar os documentos que quizesse durante a phase probatoria até ás razões finais.

O advogado manifestou, então, a sua alegria

Detalhe de página com anotações e artigo jornalístico, presentes no Diário Político do Caio Prado Jr., de junho a dezembro de 1937.

que estiveram no Brasil no século XIX. Ainda destaca-se a sua coleção de periódicos que versam sobre os mesmos temas dos livros.

QUANTIDADE Aproximadamente 16 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA CPJ

CONTEÚDO Instrumentos de medição, móveis e objetos pessoais.

QUANTIDADE 45 objetos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.